

CAPACITAÇÃO EM AUDIOVISUAL PARA PESQUISA - PGDR/2011

Coordenador: RUMI REGINA KUBO

A documentação de saberes e práticas associada a estudos etnoecológicos pode aprofundar a compreensão das formas pelas quais as pessoas interagem com o seu meio, acionando conhecimentos, habilidades, memórias, representações sociais. Com isso possibilitaria não somente o registro de uma situação de interação entre uma pessoa e seu entorno, ou entre pessoas, mas converter-se-ia num processo de acionamento de sentidos outros, ligados às vivências pessoais e coletivas de cada uma das pessoas envolvidas. Conforme Benjamin (1979) apud Gonçalves e Head (2009, p. 7-8), uma percepção através de imagens permitiria "uma fusão entre o objeto da percepção e o corpo do perceptor, criando uma relação que não se limita ao visual ou mesmo ao audiovisual, mas que permeia os sentidos". Neste sentido, a imagem propiciaria a formulação de um devir-imagético (Gonçalves e Head, 2009), no sentido de que trata de um resultado do encontro de horizontes diferenciados. A proposta de utilização de tecnologias de registro de som e imagem, em situações de campo (tanto em projetos de extensão como de pesquisa) justifica-se a partir destas noções heurísticas. Nesse sentido, propusemo-nos, paralelamente a outras atividades de extensão, preparar e ministrar uma capacitação destinada a este fim: a disponibilização das ferramentas de registro audiovisual para qualificar a interação com os nossos interlocutores, participantes de projetos de extensão e pesquisa. Qualificação essa que compreende o fortalecimento da aproximação com o campo e familiarização com nossos interlocutores, a otimização do reconhecimento e análise da situação de campo e a diversificação na produção de narrativas e formas de relatar estas vivências em campo. Uma capacitação com este intuito, além da abordagem das questões técnicas propriamente ditas, buscou uma pequena incursão no universo da produção cinematográfica e da antropologia visual. Isto porque, partindo da perspectiva de que a sociedade, o pensamento e a cultura de cada época se refletem em sua técnica (Wiener, 1984), buscamos, a partir da exposição das produções e paradigmas da imagem de diferentes períodos, remeter às possibilidades técnicas e tecnológicas e conseqüente prática dessas possibilidades. Nesse sentido, iniciamos a capacitação com a projeção de um trecho do filme "Um truque de luz", de Wim Wenders; um documentário ficcional sobre Gertrud, uma menina que relata sua leitura pessoal do nascimento do cinema, já que era filha de um dos irmãos Skladanowsky, inventores do bioscópio, a primeira versão do projetor de filmes. Nesta perspectiva procurou-se evidenciar o espírito de um tempo, espírito esse que já

presentia e demandava o alargamento das possibilidades de registro dos fenômenos do mundo de forma mais fidedigna. Com isso, também abordamos o primeiro grande paradigma associado a imagem, da verossimilhança, ou seja, a ideia de uma imagem fidedigna a realidade propiciada pela fotografia e pelo cinema (que ao longo do curso, foi gradativamente desconstruído). Assim, para a abordagem das questões técnicas, a proposta do curso era, na medida do possível, incursionar pela experiência do cinema propriamente dito, remetendo a proposta de acionar o vivido (na perspectiva fenomenológica). Assim, para falarmos em questões técnicas, como a montagem, inicialmente abordamos algumas produções e teóricos em que a centralidade na montagem se fez presente, como, neste caso, o cineasta russo Serguei Eisenstein. Da mesma forma, outras questões técnicas foram abordadas a partir da figura do cineasta/experimentador Kulechov. Neste sentido, inicialmente foram abordados os cineastas e, na medida do possível, assistimos suas produções. Os conceitos e definições relacionados a estas possibilidades técnicas somente seriam abordados no segundo módulo, no momento da prática. Ou seja, o processo de capacitação foi pensado em dois níveis de experiência. Num primeiro momento, buscou-se uma incursão no universo da experiência do cinema, a partir de uma exposição sobre uma breve história do cinema, entremeada a assistência e comentários sobre diferentes produções. Num segundo nível, estes conceitos vivenciados a partir das imagens de uma breve história do cinema seriam praticados, portanto, acionando um segundo nível de vivenciamento. Lembrando que não se trata de um público cinéfilo, avaliamos que foi uma experiência intensa e de imersão num universo relativamente novo para os participantes do curso. Com esta atividade, juntamente com outras previstas na proposta geral da ação, espera-se, com o tempo, montar um banco de imagens sobre o rural sul brasileiro, assim como visualiza-se o resgate, valorização e ressignificação do patrimônio cultural das populações locais contribuindo para o fortalecimento destes grupos. Os registros na forma de vídeos, exposições, etc., podem contribuir para a dinamização da economia local, a partir do turismo e incentivo a alternativas de renda para a população local (artesanato de fibras vegetais, produção de alimentos). Também podem dinamizar sistemas produtivos, sob a forma do resgate de antigas variedades de plantas e técnicas de intervenção no meio natural, ainda presentes na memória dos moradores locais. Estas ações podem dar maior visibilidade à diversidade étnica e cultural do rural sul brasileiro, contribuindo para o fortalecimento da identidade local e conseqüente processo de inclusão social do diferentes grupos. GONÇALVES, M. A., HEAD, S. Devires imageticos; a etnografia, o outro e suas imagens. Rio de Janeiro: Sete Letras, 2009. WIENER, N. Cibernética e sociedade: o uso humano de seres humanos. São Paulo: Cultrix, 1984.